

Deus Pai no Reino celestial

L.: Martin Luther 1539; M.: antes de 1396 como Bênção de Mesa (do "Monge de Salzburgo")

fl.s. fl.c. fl.t.

Bm A D Bm F# Bm D A Bm A

1. Deus, Pai no rei - no ce - les - tial, a to - dos man - das, por i -

D Bm F#m E Bm A Bm F# Bm E A E F#m C#m D A

gual, ser - mos ir - mãos e te in - vo - car; a ti que - re - mos nós o -

D Bm F#m C#m A D A D G Bm A Bm F# Bm

rar. Não fa - le só a bo - ca em vão; dá que o - re o nos - so co - ra - ção.

2. Santificado o nome teu
seja entre nós, como é no céu.
No verbo teu nos faze crer
e nele em retidão viver.
Doutrina falsa, ó Deus detém,
os desviados guia ao bem!

3. Teu Reino venha a nós, Senhor.
O Espírito Consolador
assista sempre a todos nós.
Derrota o inimigo atroz!
Fiéis nos faze em ti viver,
vem tua igreja proteger.

4. Tua vontade paternal
no céu, na terra, por igual,
se faça em alegria e dor,
que obedecemos em amor.
Senhor, tu queiras impedir
os que a procuram transgredir.

5. Dá-nos o cotidiano pão
e o que nos é de precisão.
Pedimos-te, também, Senhor,
que afastes ódio e desamor
e nos concedas, se te apraz,
união, concórdia, graça e paz.

6. Perdoa as dívidas, Senhor;
perdoa ofensas e rancor!
Queremos ao faltoso irmão
também perdoar de coração!
Dispõe-nos todos a servir;
concórdia e amor nos queira unir.

7. E não nos deixes incidir
em tentação; que resistir
possamos sempre à provação,
por teu poder e proteção.
Liberta-nos, Senhor do mal,
e ampara-nos na dor final.

8. Amém, isto é, que seja assim! Que nossa fé não tenha fim! E não nos deixes duvidar
do que acabamos de rogar. Assim, com fé, Deus e Senhor, Amém!s dizemos com fervor.